

ROTA 2030

O QUE ESPERAR PARA
O SETOR AUTOMOTIVO
NOS PRÓXIMOS ANOS?



Alexandre Ponciano*

Com o fim do Inovar Auto, em 2017, o Rota 2030 foi concebido com a diretriz de buscar a modernização da frota brasileira e atender exigências internacionais, que não eram

consideradas pelo antigo programa criado no governo Dilma Rousseff. O atual visa estabelecer regras para os veículos produzidos e comercializados no Brasil nos próximos 15 anos, bem como os investimentos necessários para melhorar toda a cadeia automotiva do país, com definição de metas de eficiência energética, novas obrigações de itens de segurança e tecnologias que deverão ser aplicadas nos veículos.

Dividido em três fases, ao longo do período de 2018 a 2022, o Rota 2030 contempla uma meta de 12% de avanços em eficiência energética nos veículos do dia a dia e comerciais leves. A proposta seria uma média de 1,62 MJ/km emitidos por carros de passeio.

Mas, dentre as muitas vertentes do setor automotivo que o programa deverá impactar, gostaria de me ater ao que muda (ou não) para o segmento de autopeças.

De uma maneira geral, o Rota 2030 tem preocupações de fortalecer o desenvolvimento do setor de autopeças, por meio de incentivos como a capacitação da cadeia de fornecedores, realizada em parcerias com a iniciativa privada e pública. Além disso, podemos esperar um esforço no sentido de simplificar nosso sistema tributário, que hoje

é algo moroso e que acaba impactando negativamente o caixa dos empreendedores do setor.

Outro ponto é que o programa estabelece ações que nos levam a um patamar competitivo global, o que nos possibilita pensar em uma estratégia mais ampla. Algo que nos permitirá, de fato, entrar no hall de fabricantes e revendedores de autopeças globais, com representatividade em países estratégicos.

Por fim, não podemos ignorar o que o futuro nos reserva. Com o rápido avanço de soluções tecnológicas no setor automotivo, o de autopeças também será impactado. A busca por eficiência energética impulsionará a produção de veículos elétricos e suas baterias, como também materiais estruturais de menor peso. Além disso, os novos equipamentos obrigatórios de segurança introduzirão uma nova gama de peças e acessórios, entre outras demandas que acarretarão uma necessidade de adaptação por parte de toda a cadeia de suprimentos e pelos profissionais do setor. Vemos essa tendência fortalecida pela crescente busca do consumo sustentável, principalmente pela parcela mais jovem da população mundial.

Portanto, você, empreendedor do setor, deve estar atento à evolução do Rota 2030. Atualizar-se quanto ao tema é essencial para que seja possível antecipar-se à busca por vantagens competitivas nesse novo cenário – desafiador, mas também promissor. 🚗

*Alexandre Ponciano é diretor comercial da Solera Holding Inc.

OPERAÇÃO CINS

OS ESPECIALISTAS EM GESTÃO DE SINISTRO

Com os mais avançados recursos tecnológicos, os agentes **CINS** otimizam a gestão de frotas para sua empresa alcançar a máxima eficiência operacional, agilizar o processo de sinistro, reduzir custos e potencializar resultados.

Know-how exclusivo CINS:

- Inteligência de dados com plataforma tecnológica **Órion**.
- SLA de atendimento com 90% em até 24h e 10% em até 48h.
- Equipe técnica especializada em todo o Brasil.
- Padronização dos processos com flexibilidade de customização.
- Dados técnicos personalizados, adequação dos processos e controles precisos.

Com a gestão técnica do **CINS**, o processo de sinistro fica muito mais fácil. Os veículos passam menos tempo na oficina, os fornecedores recebem com mais rapidez, a empresa ganha produtividade e desempenho surpreendentes.

Traga a Operação **CINS** para sua empresa:
negocios@cesvibrasil.com.br ou **11 3948-4800**.